



MUSICALIZAÇÃO AFRO: uma proposta de educação antirracista e valorizadora da cultura afrodescendente

Kátia Regina dos Santos CASTRO- Universidade Federal do Maranhão – UFMA/GEPEID
katia.castro4@gmail.com

Orientador : José Carlos de MELO- Universidade Federal do Maranhão – UFMA/GEPEID
melo.jose@ufma.br

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta a proposta "Musicalização Afro" como uma prática pedagógica voltada à valorização da cultura afro descendente e à promoção de uma educação antirracista. A partir da leitura da obra "Canção dos Povos Africanos" e da realização de oficinas de musicalização afro, buscou-se proporcionar às crianças experiências estéticas, históricas e culturais que ampliassem suas percepções sobre a diversidade étnico-racial. Fundamentada nos estudos de Paulo Freire, que defende uma educação problematizadora e libertadora, valorizando o saber cultural dos educandos como ponto de partida do processo pedagógico. Também dialoga com as ideias de Nilma Lino Gomes (2005), que afirma a importância da inserção da cultura negra como conteúdo escolar para formar sujeitos conscientes da diversidade cultural e étnica do país.

Diante disso, temos como questão problema: Como uma proposta de musicalização afro pode contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e da identidade cultural, em consonância com a Lei 10.639/03 e a BNCC?

A inserção da cultura africana no ambiente educacional é uma demanda histórica, reforçada pelas diretrizes da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Dentro desse contexto, a proposta "Musicalização Afro" busca articular educação, memória, identidade e arte em atividades voltadas à valorização da ancestralidade africana e ao combate ao racismo estrutural (SILVA, 2016).

A proposta tem como objetivos: desconstruir ideias de inferioridade/superioridade entre raças, estimular a percepção histórica das relações sociais, promover o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro e desenvolver o senso crítico e estético por meio da literatura e da música. Esses objetivos estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e às diretrizes para uma educação das relações étnico-raciais (BRASIL, 2004).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta de Musicalização afro deu-se por meio de uma sequência didática e foi estruturada em duas partes, a saber:

Parte I: Leitura e discussão do livro "Canção dos Povos Africanos"

A atividade teve como base o livro "Canção dos Povos Africanos", de Fernando Paixão, uma poesia que trata do valor simbólico da canção na construção da



identidade (PAIXÃO, 2008). Inicialmente, promovemos a exploração da capa, contracapa e prefácio para formulação de hipóteses sobre o texto. Em seguida, a leitura do poema foi realizada de forma oral, gerando um espaço para discussão coletiva com perguntas orientadoras que possibilitassem conexão entre as vivências pessoais e o conteúdo da obra.

Parte II: Oficinas de musicalização afro

A segunda parte da proposta envolveu oficinas com músicas e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, como “Kokoleokô”, “Si Mama Kaa”, “Obwisana” e “Guerreiros de Jó”. Tais atividades possibilitaram o contato com elementos linguísticos e ritmos de diferentes regiões da África, promovendo a interculturalidade (CANDAU, 2012). Além disso, favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão corporal e da convivência solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades promoveram uma maior consciência crítica sobre as relações étnico-raciais, estimularam a autoestima das crianças negras e geraram um ambiente educativo mais plural e respeitoso. Como afirmam Munanga (2005) e Gomes (2005), a inclusão da história e cultura africana na educação é fundamental para combater o racismo e construir uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES

A proposta “Musicalização Afro” se configurou como uma prática pedagógica que alia arte, identidade e resistência. Ao valorizar as culturas africanas e afro-brasileiras, contribuiu para a formação de sujeitos conscientes, críticos e respeitosos da diversidade, em consonância com os ideais de uma educação inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização Afro. Educação Antirracista

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade, diferença e educação. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Um olhar negro sobre o currículo escolar. In: Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica e Cultura Afro-Brasileira: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAIXÃO, Fernando. Canção dos Povos Africanos. Ilustração de Sérgio Melo. São Paulo: Global Editora, 2008.

SILVA, Petronilha B. da. Diretrizes para a educação das relações étnico-raciais. Revista Brasileira de Educação, n. 33, p. 65-76, 2016.



REALIZAÇÃO



APOIO

